



### **Operador:**

Bom dia e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao 3T10. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e, logo após, atenderemos perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço <http://ri.cesp.com.br>, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores, podem prosseguir.

### **CESP:**

Bom dia a todos. Muito obrigado por sua participação na teleconferência da CESP sobre os resultados do 3T10. Gostaríamos de informar que esta conferência está sendo traduzida simultaneamente para o inglês. Informamos que se encontram à mesa o Dr. Vílson Christofari, Diretor Presidente e Diretor de Geração, o Dr. Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, e assessores.

Inicialmente, gostaríamos de registrar que ainda não houve manifestação do poder concedente sobre as renovações das concessões de energia elétrica que vencem em 2015.

Sobre o mercado de energia, os preços médios do PLD no trimestre na região Sudeste foram de R\$89,58/MWh em julho, R\$118/MWh em agosto, e de R\$132,37/MWh em



setembro. Em outubro, os preços alcançaram R\$138,12/MWh, tendo recuado nas duas primeiras semanas de novembro para cerca de R\$121/MWh, tendência que pode se confirmar em função do período de chuvas que se aproxima.

Então, vamos iniciar nossa teleconferência com o slide dois, onde apresentamos os destaques do período. A receita operacional evoluiu 16,6% em relação ao mesmo trimestre de 2009 e 9,5% em relação ao 2T10, resultado obtido, principalmente, com o aumento na quantidade de energia vendida e aumento dos preços de venda no ambiente de contratação regulada e ambiente livre.

O lucro líquido no trimestre foi de R\$164,2 milhões, 23,5% superior ao apresentado no trimestre anterior e menor em 35,6% em relação ao mesmo período de 2009.

Passando para o slide três, mostramos a distribuição do faturamento da CESP nos três segmentos de comercialização de energia: ambiente de contratação regulada, ambiente de contratação livre e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE. A maior participação coube ao ambiente de contratação regulada, com 58,4% das vendas. O ambiente livre representou 37,4% e a energia de curto prazo participou com 4,2%.

Indo para o slide quatro, apresentamos a quantidade de energia vendida em MWh, que aumentou 10,1% em comparação com o mesmo período de 2009. O preço médio do MWh evoluiu 7,9%, de R\$87,85 no 3T09 para R\$94,77, no 3T10, descontadas as vendas na CCEE, crescimento decorrente de reajustes de preços contratuais e pelo início do atendimento de contratos firmados anteriormente com melhores preços.

No slide cinco, demonstramos que as receitas de fornecimento e suprimento de energia elétrica alcançaram R\$860,3 milhões, 16,6% superior ao mesmo período de 2009 obtidos, principalmente, com o aumento da quantidade de energia vendida e dos preços de venda no ambiente de contratação regulada, que registrou R\$502 milhões, e pela venda de R\$321,9 milhões em energia a consumidores livres e agentes comercializadores. A receita líquida, no 3T10 registrou aumento de 17,3% em relação ao mesmo período de 2009, alcançando R\$757 milhões.

Passando para o slide seis, ilustramos o valor das despesas operacionais, que aumentaram 18,9%. Os custos e despesas operacionais do trimestre totalizaram R\$394,3 milhões, devido ao aumento das despesas com energia comprada, maior nível de provisões operacionais e itens regulados e/ou não gerenciáveis. Na relação com a receita líquida, as despesas apresentaram um aumento de 0,7 p.p., correspondendo a 52,1% da receita líquida.

Passando para os slide sete e oito, mostramos o aumento de 17,3% na composição do EBITDA, que no 3T totalizou R\$517,1 milhões, mantendo a mesma margem de 68,3% verificada no período correspondente de 2009. O EBIT registrou R\$362,8 milhões, 15,7% superior ao mesmo período de 2009, com margem de 47,9%. Em outras despesas, podemos comentar que o aumento decorreu de maior nível de provisões de contingências de ações cíveis e ambientais, basicamente motivado por mudanças de critérios contábeis alinhados ao IFRS.



Passando para o slide nove, podemos ver a ilustração do resultado financeiro do 3T10, que foi negativo em R\$15,4 milhões. A dívida em moeda estrangeira, que continua em declínio, foi beneficiada no trimestre pela variação de 5,96% do Real frente ao USD, refletida na apropriação de receitas de variações cambiais da ordem de R\$108,9 milhões, além da apropriação de despesas com encargos sobre a dívida total no valor de R\$103 milhões e despesas de variações monetárias, que alcançaram R\$39,3 milhões.

Também gostaríamos de registrar a redução de 9,3% nas despesas financeiras líquidas do período, que reflete a atual estrutura da dívida financeira da Companhia.

Agora, passando para o slide dez, podemos observar a redução da dívida líquida em 8,4%, que totalizava, em 30 de setembro, R\$4,4 bilhões, refletindo a redução de 14,6% nas obrigações financeiras de curto prazo e 4% nas obrigações de longo prazo. A dívida bruta foi reduzida em 6,3% no trimestre. A dívida em moeda nacional representava 63,2% no fechamento do período e a dívida em moeda estrangeira participou com 36,8%.

No slide 11 há uma tabela mostrando alguns indicadores econômico-financeiros que podem complementar a análise dos números da CESP referentes ao 3T10.

Com isso, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de vocês e abrimos a reunião para a seção de perguntas e respostas.

**Marcelo Ganen, Oceana Investimentos:**

Bom dia a todos. Minha primeira pergunta é em relação à contratação de energia. No 3T vocês venderam quase 4.000 MW médios de energia no ACL e no ACR. Queria saber se no 4T esse montante vendido no ACR e no ACL seria inferior a 3.800 MW médios, de modo que vocês fechassem o ano de 2010 com vendas em torno de 3.800 MW médios para o ACL e para o ACR.

**Vilson Christofari:**

Bom dia. As vendas no ACR dependem das demandas das distribuidoras, e a previsão para o 4T se mantém nos níveis anteriores; ou seja, são os valores que estão nos contratos com as próprias distribuidoras. Não tem nenhuma perspectiva de mudança em função de mercado.

**Marcelo Ganen:**

E no ACL?

**Vilson Christofari:**

No ambiente livre, a perspectiva é de que se mantenha esse nível de consumo alto que tem se verificado no trimestre anterior. A situação em relação ao ano de 2009 hoje é bastante diferente. Em 2009 nós estávamos vivendo ainda um período de pouco aquecimento da economia, situação que em 2010 se reverteu. Então, neste 2S a previsão é realmente de um alto consumo no ambiente de contratação livre.



**Marcelo Ganen:**

OK. E minha segunda pergunta é em relação a contingências. Com relação a contingências possíveis, vocês reportaram um nível um pouco acima de R\$2 bilhões de contingências possíveis, que é até uma queda significativa em relação ao 2T. Queria saber qual a probabilidade de realização ou de transformação dessas contingências possíveis em prováveis, dentro das novas regras do IFRS, e em que horizonte de tempo essas contingências possíveis poderiam se transformar em prováveis?

**Ivo:**

No caso de provável, é sempre a regra normal, que provisiona 100% de qualquer tipo de demanda dessas ações. No caso do 3T, nós, já pensando no CPC 25 e adequação ao IFRS para 2010, e isso, queira ou não, acontecerá, se não agora, em dezembro, avaliamos a carteira do jurídico, principalmente em ações cíveis e ambientais, que são mais relevantes, onde, mais precisamente os processos que estão em fase recursal, há uma tendência de se tornarem prováveis, ou não. Então, estamos sendo bem conservadores e fizemos esse provisionamento nesse nível para o trimestre.

**Marcelo Ganen:**

E qual foi a razão de ter havido uma redução de R\$800 milhões de contingência possíveis ambientais e de R\$200 milhões de contingências cíveis do 2T para o 3T?

**Ivo:**

No caso do possível, a redução se dá basicamente por algum processo grande, que houve reavaliação do nosso jurídico e ele virou provável. Então, houve, no caso de ambientais, essa situação. No caso de possível, há um aumento para o grupo de provável.

Tivemos também, no ambiental, pelo quadro do ITR da nota 22, uma reavaliação de um valor de processo grande. Então, ali refletimos uma reversão de provisão. Em contrapartida, houve provisões no grupo ambiental e cível que afetam o resultado já a partir de 2009 e 2010.

**Marcelo Ganen:**

Sim, mas houve uma migração de causas possíveis para remotas, principalmente ambientais. Essa migração se dá em função de uma menor probabilidade de transformação dessas causas possíveis em prováveis?

**Ivo:**

Nesse caso de ambientais, é um processo grande, que entrou durante o 2S, e o jurídico, naquela ocasião, na entrada desse processo, o classificou como possível. Em uma melhor análise do jurídico, ele virou remoto agora, no 3T.





**Tatiana Reis, Citi:**

Bom dia a todos. Obrigada pelo *call*. Eu tenho duas perguntas: a primeira, pelas nossas estimativa aqui, vocês estavam *short* no mercado, ficaram expostos ao mercado spot nesse 3T. Queríamos saber um pouco o porquê de isso ter acontecido, se foi alguma cláusula de flexibilidade dos contratos.

E a segunda pergunta, queríamos saber um pouco mais de detalhes sobre a compra de energia de R\$36 milhões, se isso foi feito em um contrato mais de curto prazo, se foi um contrato de longo prazo, saber se estava atrelado a spot, qual é a desse outro preço; enfim, um pouco mais de detalhes dessa compra de energia. Obrigada.

**Almir Martins:**

Tatiana, você pode iniciar a parte inicial da sua primeira pergunta, por favor?

**Tatiana Reis:**

Claro. Minha primeira pergunta é: pelas nossas estimativas aqui, do quanto vocês venderam de energia e o quanto vocês compraram, se isso foi comprado no spot, achamos que vocês tiveram uma exposição ao mercado spot, vocês ficaram *short* em energia. Queríamos confirmar se é isso mesmo e o porquê desse motivo, se foi alguma alocação de energia que vocês tiveram que fazer por conta da flexibilidade de algum contrato com um cliente livre.

**Vilson Christofari:**

Tatiana, no mercado de curto prazo, de fato, no mês de setembro – agosto também, um pouco, mas mais no mês de setembro – o que ocorreu é que todo o parque de geração hidrelétrica não conseguiu produzir toda a energia assegurada do sistema. Então, na medida em que todo o conjunto de usinas hidrelétricas do sistema interligado não conseguiu produzir toda a assegurada e houve um déficit, esse déficit foi rateado entre todos os geradores, e as usinas da CESP também foram afetadas por essa circunstância.

Então, houve uma redução da disponibilidade de energia assegurada por essa circunstância. Isso foi motivado pelo fato de os reservatórios estarem em níveis muito baixos, e o NS tem despachado usinas termelétricas para garantir o mínimo de energia reservada nas várias usinas, nos vários reservatórios do sistema. Então, de fato houve uma pequena exposição ao mercado de curto prazo, em função dessa circunstância.

Em relação à segunda parte da sua pergunta, da energia comprada, essa energia foi comprada anos atrás, 2006, 2007 e início de 2008, em função de uma previsão que existia de que a Empresa teria déficit neste ano de 2010. Então, são contratos feitos no passado que estão sendo honrados neste momento.

**Tatiana Reis:**



OK. E se vocês pudessem dar só um pouco mais de detalhes dos preços desse contrato. Era um preço atrelado a spot?

**Vilson Christofari:**

Temos mais de um contrato, as regras são diferentes e a quantidade é maior, mas em princípio são preços que realmente estão vinculados ao mercado de curto prazo.

**Tatiana Reis:**

OK. Obrigada.

**José, Standard New York Security:**

*Good morning everybody. My question is as of 3Q10, the Company had nearly R\$950 million in short-term debt and also nearly R\$250 million in cash. So I wonder if the Company plans to finance, or refinance the short-term debt.*

**Almir Martins:**

De fato, no curto prazo, o compromisso mais relevante é o bônus da série seis que vence em fevereiro de 2011. São US\$184 milhões mais os encargos, e para este compromisso nós estamos, no momento, estudando uma operação muito simples, muito rápida, que é uma operação em nota promissória, prazo máximo de um ano, suficiente para que possamos fazer frente a esse compromisso de fevereiro do ano que vem. Mas o montante estimado por nós nessa captação é de no máximo R\$150 milhões.

**Sérgio Conti, Banco Barclays:**

Bom dia. Duas perguntas, a primeira, ainda olhando sua nota 22, vemos aquela provisão de ações de desapropriações de quase R\$96 milhões, como mencionado no release por vocês, ligados à questão do IFRS. A minha pergunta é se devemos esperar agora, para o 4T, provisões adicionais relacionadas ao IFRS, ou se todas as provisões relacionadas já foram feitas agora, no 3T. Essa é a primeira.

**Almir Martins:**

Bom dia. Sérgio. Respondendo sua pergunta, estamos fazendo um trabalho no departamento jurídico, um trabalho detalhado de cada processo e eu não tenho a ideia exata do que ainda pode acontecer para esse encerramento de ano.

O que eu posso lhe adiantar é que há uma mudança significativa no procedimento contábil. Então, anteriormente você só registrava na sua contabilidade aqueles processos cuja perda era considerada contábil; mas agora, o novo procedimento contábil, conforme o Ivo mencionou, esse procedimento está estabelecido no CPC 25 e delineia que você tem que olhar sua chance de ganho e perda em um marco de referência 50%. Então, tudo o que você entende que tem 50% ou mais que isso, ou 50% de probabilidade de perda.



Passando de 50%, 50% + 1 de probabilidade de perda, você terá que contabilizar isso como uma provisão. Esta classificação, como ainda não está concluída, não tenho uma ideia clara, mas a tendência, comparativamente com os dois processos, leva a um aumento no registro das provisões.

Sua próxima pergunta, por favor.

**Sérgio Conti:**

OK, Almir. A segunda pergunta é a respeito das provisões operacionais. A CESP agora, no 3T, reportou provisões de R\$34,5 milhões, depois de 18 trimestres com provisões entre R\$6 milhões e R\$19 milhões por trimestre. Minha pergunta é se existe algum item não-recorrente nesses R\$34,5 milhões, e o que eu posso considerar como sendo um nível recorrente de provisões operacionais daqui para frente; aquele nível próximo de R\$18 milhões, R\$19 milhões que você estava fazendo, no máximo, ou esse novo patamar próximo a R\$35 milhões? Obrigado.

**Ivo:**

No caso de operacionais, também tivemos essa variação de 50% em cima da carteira de possível, para trabalhista de cíveis. E nesse cenário, acreditamos em um nível mais normalizado daqui para frente, mesmo considerando essa análise que o jurídico está fazendo dos processos.

Então, podemos trabalhar com um número menor para 4T e sequência.

**Sérgio Conti:**

OK.

**Marcelo Ganen, Oceana Investimentos:**

Tenho mais uma pergunta em relação à comercialização de energia, especificamente ao mercado livre. Queira saber, dentro da carteira de contratos do mercado livre, que percentual desse volume de contratos tem flexibilidade, de quanto seria aproximadamente essa flexibilidade em termos percentuais, e se essa flexibilidade pode ser exercida dentro de um horizonte de um mês, por exemplo.

**Vilson Christofari:**

Você quer repetir, por favor, a parte final da sua pergunta?

**Marcelo Ganen:**

Em relação à flexibilidade de contratos no ACL, queria saber, dentro do montante total de contratos no ACL, que percentual desse montante teria flexibilidade? De quanto seria essa flexibilidade em termos percentuais, e se toda essa flexibilidade pode ser exercida dentro de um horizonte de um mês, por exemplo.

**Vilson Christofari:**



Eu não tenho de cabeça o percentual dos contratos que têm flexibilidade. Mas essas flexibilidades também não são uniformes. Cada contrato, dependendo do que foi definido na época da sua efetivação, pode ser diferente. Existem contratos com flexibilidade de mais cinco, menos cinco, tem contratos com flexibilidade de mais dez, menos cinco, outros de mais cinco, menos dez; quer dizer, as flexibilidades são diferentes.

Normalmente essas flexibilidades podem ocorrer em um primeiro momento, quando o consumidor livre faz a sua sazonalização da energia ao longo do ano. Ou seja, no final do ano, ele diz quanto ele vai utilizar da energia em cada mês do ano seguinte. É o primeiro momento em que ele exerce essa flexibilidade. E dentro do próprio mês ele tem ainda uma margem que ele pode utilizar da flexibilidade.

Mas eu não tenho o percentual, em termos de quantidade de energia, que tem essa flexibilidade. Não é nada de extremamente significativo.

**Carolina Marcondes, Reuters:**

Bom dia. Eu tenho duas perguntas. A primeira é a respeito da possibilidade de a CESP participar dos leilões de geração no final do ano, que precisa de uma autorização da assembleia legislativa; queria saber se vocês têm alguma novidade sobre esse assunto. E queria saber se vocês podem comentar a notícia que saiu na imprensa ontem, que a Cemig estaria interessada em comprar a CESP caso a Empresa deixe de ser uma estatal. Obrigada.

**Vilson Christofari:**

Em relação à autorização legislativa, de fato ela é necessária para que a Empresa possa participar de uma SPE, possa participar do capital de outra Empresa. Então, ela não é indispensável para que a CESP participe do processo de leilão das concessões.

A CESP pode participar, e para isso ela depende obviamente de autorização do seu conselho de administração, mas não depende da lei autorizativa para participar do processo.

**Carolina Marcondes:**

Ela pode participar sozinha, então?

**Vilson Christofari:**

Pode participar sozinha, e pode participar inclusive em consórcio. A lei é necessária para que a CESP participe posteriormente do capital de uma SPE, por exemplo. Mas ela pode participar do leilão consorciada com outras empresas, e se este consórcio resolver amanhã ou depois criar uma SPE, aí sim a CESP necessitaria da autorização.

**Carolina Marcondes:**

Mas no caso desse leilão de geração, a criação da SPE é obrigatória.





**Vilson Christofari:**

A senhora está me trazendo uma notícia nova. Eu não tenho essa notícia.

**Carolina Marcondes:**

Pelo que eu entendi no edital, as empresas têm que criar uma SPE. Pode ser que eu não tenha entendido, mas tudo bem. Se vocês podem participar sozinhos, se vocês estão estudando essas usinas, se vocês podem realmente participar desse leilão?

**Vilson Christofari:**

A hipótese de participar sozinhos, não estamos cogitando. Nossa ideia é realmente de participar em consórcio. Nós continuamos analisando, e o que nós estamos sentindo é que os dias vão passando e algumas definições ainda não estão adotadas, especialmente em relação à questão de licença ambiental.

Nós temos feito as nossas análises, nosso interesse é de participar do maior desses empreendimentos que têm sido divulgados, que é o caso da usina de Teles Pires. Houve uma mudança recente também, que vai nos obrigar a fazer uma importante reanálise desse nosso interesse, que é o fato de, diferentemente dos casos de Belo Monte, Santo Antônio e Jirau, nesse caso da usina de Teles Pires, o Governo Federal está destinando somente 15% da energia para o mercado livre. Nos casos anteriores, o Governo vinha destinando 30% para o mercado livre.

Ao destinar só 15%, obviamente isso muda e muda substancialmente a rentabilidade que se pode obter do empreendimento com um determinado preço. Então, isso vai nos obrigar a fazer toda uma série de reanálises em cima da rentabilidade desse empreendimento.

E como eu disse também, hoje está muito difícil de avaliar o custo da questão ambiental, na medida em que essas exigências só estarão definidas através da licença prévia, e essa licença prévia ainda não existe, e pelo jeito vai demorar um pouco para sair.

Mas continuamos com a intenção de participar, continuamos analisando-as.

**Carolina Marcondes:**

Eu falei que as empresas tinham que criar uma SPE; e eu dei uma olhada no edital e é só no caso de FIPs e empresas estrangeiras. É isso que é obrigatório?

**Vilson Christofari:**

Sim. Se tiver participação de uma empresa estrangeira...

**Carolina Marcondes:**

Aí é obrigatória a criação da SPE. Peço desculpas pela minha afirmação.



**Vilson Christofari:**

Se tiver participação também de um fundo de investimentos, aí é obrigatório. Nos outros casos, não. O consórcio pode participar e pode depois fazer o contrato como consórcio mesmo.

**Carolina Marcondes:**

Não como uma SPE.

**Vilson Christofari:**

Exatamente.

**Carolina Marcondes:**

Então, na prática vocês não precisam dessa autorização para participar do leilão, seja isoladamente, seja em parceria com outras empresas?

**Vilson Christofari:**

Como foi dito, para participar do leilão, não. Precisa de uma autorização legislativa para a criação eventualmente de uma SPE, caso seja a proposta vencedora. Nosso estatuto já tem previsão, inclusive, de poder participar do capital de outras empresas. Nós dependemos dessa autorização legislativa, mas, volto a dizer, só para a hipótese de constituir uma SPE.

**Carolina Marcondes:**

E o interesse é Teles Pires?

**Vilson Christofari:**

Exatamente.

**Carolina Marcondes:**

Certo. Desculpe, sei que estou fazendo muitas perguntas, mas também queria saber a respeito dessa afirmação da Cemig, do interesse que ela confirmou que teria na CESP.

**Vilson Christofari:**

Sobre o interesse da Cemig na compra da CESP?

**Carolina Marcondes:**



Sim, de uma eventual compra da CESP.

**Vilson Christofari:**

Esse é um interesse que a Cemig vem manifestando há vários anos; acho que há mais de uma década que a Cemig vem manifestando esse interesse. Obviamente isso faz parte dos plano da Cemig, e eles devem saber o que estão fazendo.

**Carolina Marcondes:**

Está certo. Obrigada.

**Paula Sango, Debtwire:**

Bom dia. A minha questão é com relação a uma afirmação que vocês fizeram em maio. Vocês disseram que haviam começado estudos bem preliminares para voltar a investir no parque gerador. Em que pé está isso agora?

Minha outra pergunta é com relação a alavancagem de vocês. Eu não consegui achar na apresentação em quanto está. E eu queria saber se vocês mantêm o *guidance* de descer para 2,5x ou 2,6x ao final deste ano, e para 2,1x ou 2x ao final de dezembro de 2011.

**Vilson Christofari:**

Em relação às análises que a CESP está fazendo para voltar a investir, acredito que a resposta do questionamento anterior já ficou bastante claro. Nós continuamos analisando, continuamos com essa intenção, e em dezembro agora iremos definir se participaremos ou não desse leilão de dezembro, caso ele seja confirmado e seja realizado. Mas não tem nada além daquilo que já foi respondido na questão anterior.

Em relação à sua segunda indagação, o Dr. Almir vai se manifestar.

**Almir Martins:**

Quando nós consideramos o endividamento líquido da Companhia, e endividamento líquido é tudo aquilo que a Companhia tem a pagar, seja seu passivo de curto e seu passivo de longo prazo, e tudo aquilo que a Companhia tem a receber, seus ativos de curto e longo prazo. Nós alcançamos o que chamamos de endividamento líquido, não é só a dívida financeira; é a dívida financeira mais todos os demais compromissos, deduzidos dos valores que temos a receber.

E quando dividimos esse endividamento pela nossa capacidade de geração de caixa, nossa expectativa era de que até final do ano alcançássemos 2,5x. Mas este número nós já alcançamos, agora, no 3T10, é óbvio que ligeiramente favorecido pela valorização do Real frente o USD. Mas o número já foi alcançado agora, e



provavelmente será um pouco menor até o final do ano. Então, nossas projeções estão mantidas.

**Paula Sango:**

OK. E, com isso, vocês têm alguma intenção de emitir dívida ou *equity*, até mesmo para financiar esses projetos do final do ano em que vocês podem entrar?

**Almir Martins:**

Você pergunta a respeito de uma eventual participação da CESP em projetos de expansão? É esta a pergunta?

**Paula Sango:**

Isso, e como vocês fariam para financiá-los.

**Almir Martins:**

Nossa previsão é que tenhamos uma participação pequena em um empreendimento futuro; não temos intenção de fazer nenhuma participação significativa, ou de grande porte. O empreendimento futuro será feito com financiamentos da ordem de 70%, capital próprio da ordem de 30%. A CESP teria uma pequena participação nesse capital próprio, e ele teria que ser colocado no decorrer do período da construção; cerca de quatro anos, por exemplo.

Então, faremos este aporte se isso tudo der certo, com recursos próprios no decorrer dos próximos anos.

**Paula Sango:**

OK. Obrigada. Então, não há intenção de emitir dívida ou *equity* nos próximos seis a 12 meses, por exemplo?

**Almir Martins:**

Não. *Equity*, nada. A única operação que temos prevista para esse período do próximo ano é uma operação que estamos levando agora, que é uma operação de curto prazo, simplesmente para nos resolver um problema muito centralizado, muito pontual, que é o pagamento do bônus em fevereiro do ano que vem.

**Paula Sango:**

OK. Obrigada.

**Wellington Bahnemann, Agência Estado:**

Bom dia a todos. Eu tenho algumas perguntas. Só para pegar um ponto que foi dito no final, quando vocês comentam participação pequena em um futuro consórcio, caso





vocês decidam entrar em um leilão, essa participação seria em torno de quanto, mais ou menos, que vocês imaginam que seria ideal para a CESP neste momento.

**Almir Martins:**

Nossa expectativa, hoje, é de uma participação pequena da ordem de 5% a 10%.

**Wellington Bahnemann:**

5% a 10%, OK. Outro ponto que eu queria perguntar para vocês seria em relação ao mercado livre: como vocês estão vendo a tendência para o mercado livre em termos de preço e em termos de prazo de contrato para os próximos meses? Porque alguns geradores têm comentado, isso até ficou evidente no leilão de Jirau, que os preços não estão subindo, os consumidores não estão dispostos a pagar preços elevados, até por conta dessa perspectiva que o Governo trabalha, de uma sobra de energia nos próximos anos.

Então, queria ter uma percepção de vocês de como estão prevendo o comportamento do mercado livre para os próximos meses em relação a esses dois quesitos, de preço e prazo de contrato.

**Vilson Christofari:**

De fato, o mercado livre, hoje, está em uma fase de transição, em que os preços têm sido reavaliados, tanto por parte de compradores, como por parte de vendedores. A tendência que sentimos, realmente, é de preços a partir de 2013 e 2014 menores que os que vinham sendo praticados recentemente. A tendência é nesse sentido para os próximos meses.

Depende muito, obviamente, da disponibilidade efetiva que se vá ter de energia para ser vendida para o mercado livre nos próximos anos, mas eu diria que a tendência é de ajuste mesmo nos próximos meses desse fenômeno observado agora, nos últimos leilões.

**Wellington Bahnemann:**

Ou seja, a ideia é continuar um cenário de preços para baixo, uma trajetória declinante, nada de tendência de aumento, no caso?

**Vilson Christofari:**

Pelo menos nos próximos meses, sim.

**Wellington Bahnemann:**

Correto. Outro ponto só, para finalizar, seria a questão de repotenciação. Parece que a ANEEL estaria estudando o tema, e eu queria ter uma ideia de vocês, se vocês têm algum estudo apontando um potencial de repotenciação do parque gerador da CESP, se vocês veem isso como uma possibilidade de investimento também, agora que a Companhia está retomando essa questão da expansão da capacidade.



**Vilson Christofari:**

Nós temos, de fato, a possibilidade de instalação de algumas máquinas adicionais em Porto Primavera e Três Irmãos. São máquinas, entretanto, que obedecidas as regras atualmente vigentes, sua instalação não acrescentaria nada à receita da Empresa. De fato, o Ministério de Minas e Energia e a ANEEL está estudando formas de incentivar a instalação de potência adicional e formas de eventualmente remunerar essa potência adicional.

São máquinas que não acrescentariam nada à energia assegurada das empresas, mas que poderiam ser remuneradas de alguma outra forma, não através da venda de energia.

Essa é a situação em que a CESP se encontra, com essa possibilidade, e várias outras empresas do setor de energia elétrica têm também essa possibilidade de instalação de máquinas adicionais nas usinas que já estão em operação. Está em análise, mas está ainda bastante cru; são ideias adicionais que estão sendo levantadas para serem analisadas. Está longe, ainda, de uma definição.

**Wellington Bahnemann:**

E você teria mais ou menos uma ideia de quanto seria esse potencial de repotenciação no parque gerador da CESP, e uma maneira que poderia ser remunerado esse tipo de investimento, já considerando que não acrescenta energia assegurada?

**Vilson Christofari:**

Como eu disse, as formas de remuneração estão sendo agora levantadas para serem posteriormente analisadas. E aí existem inúmeras possibilidades, inúmeras formas, mas não tem nada concreto ainda que se possa comentar em termos de possibilidades.

Em relação ao potencial, poderíamos ter cerca de 440 MW adicionais em Porto Primavera, talvez duas ou três máquinas também em Três Irmãos. Mas, volto a dizer, o potencial do setor é muito maior que isso, e aí tem que ver onde essa potência adicional se mostra mais econômica.

De repente, ela pode ser mais econômica em Porto Primavera, não ser tão econômica em Três Irmãos; pode ser mais econômica em usinas de outras empresas que nas usinas da CESP, ou vice-versa. Isso tudo é algo que está muito embrionário, ainda, para que se possa ter qualquer tipo de posicionamento mais definitivo.

**Wellington Bahnemann:**

O senhor comentou duas ou três unidades em Três Irmãos. Poderia ser em torno de quanto, em termos de capacidade?

**Vilson Christofari:**



Em Três Irmãos, seria da ordem de 360 MW.

**Wellington Bahnemann:**

360 MW.

**Vilson Christofari:**

Mas, volto a dizer, é algo a analisar, ainda.

**Wellington Bahnemann:**

Corretor. Muito obrigado.

**Operador:**

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.

**CESP:**

Agradecemos sua participação. Informamos que as demonstrações financeiras, nosso release de resultados e outras informações sobre o 3T estão disponíveis em nosso *website* de Relações com Investidores, [ri.cesp.com.br](http://ri.cesp.com.br), e nossa equipe de RI está à sua disposição pelos meios de contato que constam do final da apresentação. Muito obrigado a todos.

**Operador:**

Obrigado. A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos, e tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."